

Pioneirismo da Mulher Negra na Política Municipal: A atuação da vereadora Tânia Ramos em Florianópolis (SC)

Amanda Büttenbender Nunes

Daniel Moraes Pinheiro

RESUMO SIMPLES

Este trabalho investiga a atuação da primeira vereadora preta de Florianópolis, Tânia Ramos, na política eleitoral municipal, ao reconstituir sua trajetória e analisar sua experiência como vereadora e compreender as consequências de sua atuação na política da cidade. A pesquisa adota uma abordagem pragmática e qualitativa, com base em estudos sobre democracia, cultura política e representação. Historicamente, a Câmara Municipal de Florianópolis foi marcada pela exclusão das mulheres: a primeira vereadora foi eleita apenas em 1960 e, até 2024, apenas 19 mulheres exerceram o cargo, sendo Tânia a primeira mulher preta a assumir o posto, inicialmente como suplente em 2021 e depois como titular em 2023. Sua atuação rompe com práticas tradicionais, ao pautar-se em sua identidade racial e de gênero, promovendo o diálogo e aproximando o legislativo das demandas populares. Apesar das violências enfrentadas, como racismo e machismo, seu mandato contribui para a transformação da cultura política local, ampliando a legitimidade e a representatividade democrática da Câmara.

RESUMO EXPANDIDO

A política, historicamente, excluiu diversos grupos sociais, sobretudo mulheres e pessoas negras. Desde a Antiguidade, a participação política era restrita a homens brancos e livres, excluindo mulheres, pessoas escravizadas e trabalhadores (Arendt, 2012). No Brasil, embora as mulheres tenham conquistado o direito ao voto em 1932, sua participação como eleitas sempre foi limitada, especialmente no caso das mulheres negras, que enfrentam uma dupla marginalização por gênero e raça (Colins, 2019; Kilomba, 2019).

Hoje em dia, o Brasil está muito longe de atingir a paridade de gênero nos espaços de poder (Alves; Cavenaghi, 2013). Em pesquisa do *InterParliamentary Union*, em 2024, o país ocupou a posição 135 entre 183 países no quesito representação feminina nos parlamentos nacionais. Nas eleições de 2020, as mulheres negras foram apenas 6% dos vereadores eleitos e em 53% das cidades brasileiras, nenhuma mulher negra foi eleita (Silva, 2024).

Um claro exemplo da sub-representação das mulheres e das mulheres negras é a política de Florianópolis, cidade deste estudo, que até 2024, menos de 20 mulheres estiveram vereadoras e apenas em 2023, depois de 297 anos de história do legislativo municipal da cidade, uma mulher negra, Tânia Ramos, tornou-se vereadora titular.

Os estudos sobre representação ganharam destaque a partir de Pitkin (1967) e, com foco em gênero, com a proposta de "política de presença" de Phillips (1995), que defende a importância da participação de grupos-chave para uma deliberação democrática autêntica. A partir disso, surgiram diversas pesquisas (Childs; Lovenduski, 2013). Mansbridge (1999) argumenta que a representação descritiva — quando representantes compartilham características com os representados — fortalece a legitimidade do sistema político e beneficia grupos sub-representados. Htun (2014), por sua vez, mostra que mulheres negras na América Latina vêm enfrentando a invisibilidade e contribuindo para o aprimoramento da representação democrática.

Junto às questões relativas à representação, importa também lançar o olhar para as culturas políticas, que são complexas, temporalmente estruturadas e dinâmicas (Cefaï, 2001). Fatores históricos, como a exclusão das mulheres da esfera pública e o racismo estrutural, constituem um pano de fundo para a atuação das mulheres negras no legislativo, mas não as limitam apenas a funções preestabelecidas, normas, padrões e preconceitos,

pois a cultura política também se modifica ao longo do tempo (Cefaï, 2001), mesmo que a passos lentos.

Com isso posto, este trabalho analisa a trajetória e o mandato de Tânia Ramos, a primeira mulher preta da história da Câmara Municipal de Florianópolis. Entende-se que quando alguém, como Tânia, chega ao parlamento municipal como pioneira, traz consigo sua identidade, sua história, a cultura política de um espaço historicamente masculino e branco passa a ser transformada e reescrita.

A pesquisa adota uma abordagem pragmática e qualitativa, com base em estudos sobre democracia, cultura política e representação. Para alcançar este objetivo, adotou-se uma abordagem pragmática, baseada em estudos sobre democracia e cultura política, em diálogo com noções de representação. A metodologia utilizada foi qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, com delineamento de etnografia, com observação não participante, entrevistas semi-estruturadas e pesquisa documental.

A construção da trajetória de Tânia permitiu refletir sobre suas experiências e suas formas de ver e dar sentido ao mundo. Tânia Maria Ramos é uma mulher preta, mãe, avó, líder comunitária, ativista, nascida, criada e moradora da comunidade periférica da Coloninha em Florianópolis/SC. Identificou-se que Tânia sempre teve um movimento para ação e enfrentamento de questões que a incomodavam, principalmente relacionadas a questões da cidade. A ideia de democracia como modo de vida de Dewey (1927) se manifesta claramente na sua vida, através de suas interações cotidianas e em lutas sociais desde jovem.

Tânia, embora tenha se filiado ao PSOL em 1983, só se candidatou a um cargo político nos anos 90, após contribuir para a fundação do partido. Em 2021, assumiu como suplente pelo período de 30 dias em um sistema de rodízio do PSOL, tornando-se a primeira mulher preta vereadora de Florianópolis. Já em 2023, após a eleição do então vereador Marquito a deputado estadual, Tânia Ramos assumiu como vereadora titular, mais uma vez pioneira nesse espaço como mulher preta

Através da observação do dia a dia do seu mandato, constatou-se que Tânia transforma a política local, pois seu agir é diferente do que se tem como dominância na cidade e traz aspectos nunca antes vistos na Câmara Municipal pautados na sua identidade como mulher preta. Entendeu-se também que a entrada de Tânia como mulher negra contribuiu para a redução do *déficit* democrático relacionado à representação descritiva (Souza *et al*, 2023) da Câmara Municipal de Florianópolis.

Ações promovidas pelo mandato, como a Semana de Religiões de Matriz Africana, comprovam a importância sobre a importância da representação descritiva (Mansbridge, 1999), de que a presença de membros de grupos sub-representados nos espaços de poder pode gerar impactos significativos. Com sua presença e constante empenho em incluir

populações historicamente ignoradas ou negligenciadas pela Câmara, como a população negra, Tânia transforma o espaço em um lugar mais acolhedor. Essa dinâmica demonstra a força do pragmatismo na construção da cultura política, proposta por Cefaï (2001), fortalecendo a democracia. Ainda, se posicionar como mulher preta periférica e trazer ativamente ao debate questões relacionadas à sua identidade e história, Tânia transforma, gradativamente, a cultura desse espaço. Ela constroi novas configurações sociais e remodela o contexto político no qual atua. Sua postura reflete a visão de Cefaï (2001), que destaca a importância de atores ativos que transcendem funções meramente institucionais, contribuindo para a emergência de novas formas e configurações políticas.

Os achados deste trabalho vão em encontro com constatações de trabalhos anteriores sobre representação de mulheres negras na política. Sua trajetória na Câmara Municipal contribui com o aumento da legitimidade do sistema político (Mansbridge, 1999), melhoram a representação democrática e a governança (Htun, 2014) da Câmara e desafia, de forma clara, estruturas de poder e promove inclusão de pautas antes ignoradas e negligenciadas, mostrando o impacto de uma representação que reflete a diversidade da população.

REFERÊNCIAS

ALVES, José; CAVENAGHI, Suzana. Indicadores de desigualdade de gênero no Brasil. **Análises quantitativas e indicadores sociais**. Londrina, v. 17, n. 2, p-83-105, jul./dez. 2012.

ARENDT, Hannah. **O que é política?** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

CEFAÏ, Daniel. Expérience, culture et politique. In: CEFAÏ, Daniel (org). **Cultures politiques**. Paris: PUF, 2001.

COLLINS, Patricia Hill. **Pensamento feminista negro: conhecimento, consciência e a política do empoderamento**. Tradução de Léa Siqueira Campos Alvim. São Paulo: Boitempo, 2019.

CHILDS, Sarah; LOVENDUSK, Joni. Political representation. In: WAYLEN, Giorgia *et al* (Org.). **The Oxford Handbook of Gender and Politics**. New York: Oxford University Press, 2013.

DEWEY, John. **The public and its problems**. Chicago: Swallow, 1927.

GONZALEZ, Lélia. **Por um Feminismo Afro-Latino-Americano: Ensaios, Intervenções e Diálogos**. Rio Janeiro: Zahar, 2020.

HTUN, Mala. Political Inclusion and Representation of Afrodescendant Women in Latin America. In Escobar-Lemmon, Maria; Taylor-Robinson, Michelle. (Orgs.). **Representation: The Case of Women**. New York: Oxford University Press, 2014.

Inter-Parliamentary Union. **Monthly ranking of women in national parliaments**. 2024. Disponível em: https://data.ipu.org/women-ranking/?date_year=2024&date_month=10. Acesso em: 16 ago. 2024.

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano**. Tradução de Jess Oliveira e Alexsander Parente. 2. ed. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

MANSBRIDGE, Jane. Should Blacks Represent Blacks and Women Represent Women? A Contingent "Yes". **The Journal of Politics**, Chicago, v. 61, n. 3, ago. 1999.

NASCIMENTO, Michelle Vasconcelos Oliveira do. Culturas políticas: contribuições da sociologia compreensiva para a história política e uma proposta metodológica. **Historiæ**, Rio Grande, v. 9, n. 2, p. 9-26, 2018.

PHILLIPS, Anne. **The politics of presence**. Oxford: Oxford University, 1995.

PITKIN, Hanna. Representação: palavras, instituições e idéias. **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**. 2006, n. 67, pp. 15-47. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-64452006000200003>. Acesso em 27 ago. 2023.

SOUZA, Letícia; GOMES, Ana Paula; CRUZ, José Vitor; SANTOS, Mariana. Ocupação feminina e negra do parlamento: avaliação de um mandato parlamentar periférico. In: XLVII Encontro da ANPAD - EnANPAD 2023, 2023, São Paulo. **Anais**, 2023.